



A VOZ ROUCA

que não se cala

#1

A Voz Rouca

Paralisação do 15 de março mobiliza escolas públicas e particulares

Diversas categorias paralisaram as atividades e foram às ruas no dia 15 de março contra a Reforma da Previdência, num enorme ato que pouco foi noticiado pela grande imprensa. A proposta obrigará os professores a trabalharem até 24 anos a mais antes de se aposentar. A mobilização foi grande na rede pública e também nas escolas particulares, que foram paralisadas em diversas cidades do Brasil, como não se via há muito tempo.

No Rio, foram quase 100 colégios particulares paralisados e o sindicato estima que 15 mil trabalhadores tenham cruzado os braços. Reunindo alunos e familiares, os professores em greve organizaram atividades públicas em vários bairros da cidade para explicar os estragos da reforma. Em Belo

Horizonte, houve paralisação em cerca de 40 escolas particulares. Já em Salvador, foram pelo menos 11. Vale notar que o movimento atingiu escolas de todo o tipo: de colégios tradicionais – como o São Bento no Rio e o Santo Agostinho em BH – a escolas construtivistas, de escolas de bairro a grandes redes.

E em São Paulo, não aconteceu nada na rede privada? Há notícias de vários colégios onde os funcionários tentaram organizar algum movimento, apesar da inação do Sinpro-SP. Essas pequenas mobilizações, assim como o grande comparecimento às assembleias das redes municipal e estadual mostram que, com mais debate e organização em cada colégio, a adesão poderá ser cada vez maior!

Relatos do 15 de março

Escola Parque

No Rio da Janeiro, os professores da Escola Parque (particular) não apenas paralisaram como organizaram uma aula aberta na praça Santos Dumont na Gávea, que reuniu mais de 300 pessoas – professores, funcionários (babás, faxineiros, etc), pais, alunos e ex-alunos. O melhor: vieram professores de outras escolas, como o Teresiano, Santo Agostinho e Escola Nova, junto com os respectivos alunos. Debates sobre a reforma da previdência, a trabalhista e a Lei da Mordada.

Colégio Santa Cruz

Na noite de 15 de março os professores do EJA (Educação de Jovens e Adultos) do Colégio Santa Cruz (particular) paralisaram as atividades regulares como forma de se posicionar contra a Reforma da Previdência proposta pelo governo Temer. Enquanto a maior parte dos professores participou do ato que teve início na tarde do mesmo dia, alguns professores realizaram atividades com os alunos discutindo a reforma e seus impactos sobre a vida dos trabalhadores.

Arraial das Cores

No Arraial das Cores, escola particular de Educação Infantil e Fundamental 1, as professoras paralisaram completamente as aulas no dia 15.

Colégio Santa Maria

Os professores do Fundamental II conseguiram adiantar a reunião pedagógica do período da tarde para participar da mobilização. Já no Ensino Médio, os professores decidiram paralisar a reunião meia hora antes do seu término, a fim de seguirem para o ato.

Escola Alef Peretz

A mobilização dos professores da Escola Alef Peretz (particular) teve alguns resultados. Embora a escola tenha funcionado normalmente no período da manhã, os professores conseguiram cancelar a reunião pedagógica no período da tarde e puderam participar do ato que aconteceu nesse horário.



Pais, alunos e professores em aula pública no Lgo. do Machado (RJ)

Colégio Equipe

Os professores estão se organizando e, a pedido dos alunos, suspenderam a última aula do dia 15 para discutir e esclarecer a Reforma da Previdência.

Escolas estaduais

Escolas de todo estado paralisaram suas atividades. Cerca de 40 mil professores se reuniram em assembleia na Praça da República. Aprovou-se greve entre os dias 28 e 31 de março – data provável de votação da Reforma da Previdência na Câmara. No dia 31, haverá uma nova assembleia cuja pauta é a greve.

Escolas e creches municipais

No dia 15, uma assembleia histórica aconteceu no Viaduto do Chá, com a presença de 20 mil docentes decidiram entrar em greve por tempo indeterminado contra a reforma da previdência. Desde então, os professores estão organizados para conversar com a comunidade, pais e mães; para construir o comando de greve; e tentar paralisar as escolas que ainda não aderiram ao movimento.

No dia 22, Temer anunciou que tiraria os servidores estaduais e municipais da reforma, mas o movimento não enfraqueceu. Os professores seguem em luta, não só pela mudança no texto, mas pela derrubada da PEC inteira, porque sabem que a prefeitura já conta com o Sampaprev, programa de aposentadoria complementar criado pela gestão anterior.

Terceirização: o fim da nossa categoria?

A aprovação pela Câmara de Deputados, no dia 22 de março, da Lei de Terceirização para todas as atividades irá afetar profundamente a categoria de professores. Os trabalhadores terceirizados ganham menos, trabalham mais e ficam menos tempo no emprego. Como ficará a construção de vínculos entre professores e alunos? De que maneira será possível manter um projeto pedagógico com o aumento da rotatividade? Continuaremos recebendo pelas reuniões, planejamento e correções? Ainda existirá o recesso remunerado? E as bolsas concedidas aos filhos de professores?

A tendência é que a resposta a todas essas perguntas seja negativa para os trabalhadores da educação. Além disso, a terceirização abre mais espaço para as empresas de material apostilado, deixando ao professor um papel de mero aplicador. Seria o fim da nossa categoria. *A perspectiva das condições de trabalho em um futuro próximo é infernal! A reação é necessária!*



Reforma da Previdência: pare agora ou trabalhe até morrer!

MOBILIZE SUA ESCOLA NO DIA 31

Depois do dia 15, a próxima data de mobilização contra as reformas e a terceirização que as centrais convocaram é sexta-feira, 31/03. Além da rede pública, que estará em greve nessa semana, professores de diferentes colégios particulares estão se organizando para paralisar também – mesmo sem apoio do sindicato.

Converse com seus colegas para preparar a luta na sua escola! Onde ainda não der para parar, vamos combinar de irmos todos trabalhar vestidos de preto, escrevendo na camiseta nossa idade em que vamos poder nos aposentar com as regras da reforma.

31/03 ENCONTRO DE TRABALHADORES DO ENSINO PRIVADO

Vamos aproveitar o dia de paralisações e fazer uma reunião pública de professores e demais funcionários das escolas particulares, para discutirmos e prepararmos juntos os próximos passos da luta.

Praça Marechal Cordeiro de Farias (esquina da Av. Paulista com a Av. Angélica), às 18h30

08/04 REUNIÃO DO SINPRO SOBRE GREVE EM ABRIL

O Sinpro marcou uma reunião para discutir a greve geral de todas as categorias em abril. Precisamos comparecer em peso para pressionar o sindicato a fazer uma mobilização efetiva, e garantir que a rede particular também vá para a luta.

Rua Borges Lagoa, 208 (próx. Metrô Santa Cruz) às 09h00

Escola da Vila: trabalhadores se organizam após venda do colégio

Após a venda da Escola da Vila (particular) para a holding Bahema, funcionários de todos os setores e ciclos se organizaram por melhorias trabalhistas e em defesa do projeto político pedagógico. Nesse movimento inédito, chegaram a reunir cerca de 150 trabalhadores para discutir suas pautas, consolidando a legitimidade e força do movimento frente aos novos donos. As reuniões continuam acontecendo periodicamente.

Quem somos?

No fim de 2016 alguns professores e professoras começaram a conversar sobre as mudanças que estavam ocorrendo no mundo da educação. O aumento de avaliações externas, a entrada das Organizações Sociais (OSs) na educação pública, a terceirização que ameaça os acordos coletivos, a reforma da previdência, o controle e a censura sobre o conteúdo ensinado, entre outras. Na avaliação desses professores essas mudanças afetam tanto aqueles que trabalham para o setor público, quanto aqueles que trabalham para a iniciativa privada. Por isso as mobilizações não devem ficar restritas aos sindicatos que insistem em separar os professores por setor.